

RELATÓRIO SOBRE A ATUAÇÃO DAS MULHERES DO PT, E SOBRE O MOVIMENTO DE MULHERES DO ESTADO DE MATO GROSSO.

Companheiras:

O PT do Estado de Mato Grosso é pequeno, e ainda está na fase de legalização, ou seja, de constituição dos diretórios. Por esta e outras razões o trabalho de mulheres do PT só AGORA começou, e assim mesmo de forma bem tímida.

Por outro lado o movimento de mulheres no Mato Grosso também é recente e pequeno, enquanto movimento próprio de mulheres, com reivindicações específicas.

Assim sendo este Relatório vai espelhar o que existe nos dois planos: 1º) do movimento de mulheres existentes.

2º) da intervenção das mulheres do PT neste movimento.

1º) AS LUTAS DAS MULHERES NO MATO GROSSO

a) Em Cuiabá existem alguns bairros que têm Comissões pró-creche, com este ou outro nome, constituídas por mulheres do bairro. São exemplos os seguintes bairros: Pedregal, Canjica, Planalto, Bela Vista.

Também são mulheres que estão à frente dos Grupos de Saúde - como no Pedregal e no São João dos Lázarus - que objetivam melhoria da assistência de saúde à população.

Além disto em vários bairros existem grupos de mães, ou melhor, Clubes de Mães, com maior ou menor trabalho, às vezes articulados com a luta por creche.

Ressalte-se que estas formas de organização e luta têm sido incentivadas pela Igreja, pelo PT, e por pessoas independentes. Mas também grupos que atuam dentro do PMDB e até do PDS também o estimulam quando estão dentro de áreas eleitorais de certos candidatos, e sob seus controles.

b) A Associação Matogrossense de Mulheres - surgiu há cerca de 1 ano, e embora tenha a sua frente companheiras com boa visão, do movimento de mulheres continua restrita a um pequeno grupo de mulheres, e está concentrado seu trabalho no apoio à creche do bairro Planalto.

c) no interior, onde a Igreja tem um trabalho de bairro existem grupos de mães atuantes, como em Rondonópolis, por exemplo.

d) também merece citar a luta das professoras do Estado, quase totalmente mulheres, que tem sua Associação Matogrossense de Professoras, e que levou adiante com certo sucesso de mobilização e de alcance, uma greve, recentemente. Em alguns municípios, como Diamantino e Acorizal o PT teve boa participação, sendo em Diamanti-

no, através de companheiras nossas. Mas o fato de ordem mais geral a destacar é que despertou muitas mulheres para a luta sindical, o que deverá ter desdobramento futuro.

e) I Congresso da Mulher de Mato Grosso - e a Federação de Mulheres de Mato Grosso:

De 3 meses para cá começaram as articulações visando formar uma Federação de Mulheres de Mato Grosso, o pessoal que estava articulando o I CONGRESSO (em torno de proposta de Federação), se identifica politicamente com os Jornais "Hora do Povo" e "Tribuna da Luta Operária". Tendo em vista a prática noutros estados destas têndências políticas no movimento de mulheres, as companheiras do PT,* e mesmo a Comissão Regional, não se interessou em participar. Também a Associação Matogrossense de Mulheres não participou, embora no início tenha ido às reuniões preliminares, mas lá constatou a incompatibilidade de pontos de vista e de propostas abandonando-o.

O grupo que levou adiante a idéia da Federação, e que organizou o I Congresso era dirigido por mulheres de deputados do PMDB, ou por mulheres que são candidatas pelo PMDB nas eleições de 82. Foram elas afinal que constituíram a primeira Diretoria da Federação; tirada no Congresso.

Dias antes do Congresso, a Comissão Regional achou que seria interessante a gente enquanto PT participar do mesmo. Assim formamos, um tanto informalmente, uma Comissão de Mulheres para participar em nome do PT no I Congresso - inclusive como delegadas, já que o Congresso era por delegados de entidades inclusive partidos políticos, em pé de igualdade. Nós pensávamos participar com os seguintes objetivos: - criticar a proposta de trabalho do grupo que dirigia os trabalhos, combater sua concepção de movimento cupolista e atrelado a certos partidos ou grupos políticos; mostrar uma perspectiva diferente às delegadas, principalmente de bairros que nós sabíamos que estariam presente. De forma alguma tínhamos pretensão de "ganhar" o Congresso, ou coisa que o valha. Levamos a proposta de se fazer uma Corrdenação - democraticamente, através de representantes das diversas entidades e movimentos presentes, para articular o movimento de mulheres no Estado, deixando a questão de uma forma organizada mais centralizada para adiante.

Para nossa surpresa as mulheres identificadas com o Jornal "Tribuna da Luta Operária" também estavam discordando da proposta do grupo que dirigia os trabalhos (isto é, a maioria da comissão organizadora, já que eles também tinham nesta comissão, representantes), que era de se formar de imediato uma Federação. Nos informaram depois, que o grupo HP rompeu com o acordo e proposta inicial de só se tirar do Congresso uma Comissão Pró-Federação, e não a Federação (de fato isto consta no convite).

Assim, houve uma confluência, sem qualquer articulação anterior, de posições: das companheiras do PT, do pessoal ligado ao jornal TLO, e companheiras independentes de entidades e bairros (simpatizantes da proposta do PT). Este bloco formado sem discussão, teve um peso no Congresso, chegando mesmo a ameaçar a hegemonia e o controle (na verdade o controle mais grosseiro) da parte do grupo HP..

O Grupo HP chegou a temer a derrota de sua proposta de Federação, e diante disto passou a sua prática de vencer na marra, inclusive com o concurso de um grupo de homens (estudantes e candidatos) que exerceram pressão sobre as participantes do Congresso, controlava a circulação das "suas delegadas", participava das comissões e ocupava o tempo todo com suas falas, e com o aguçamento das contradições passaram as ameaças de agressão física sobre companheiras nossas (do PT), rasgaram credenciais, avançaram (homens e mulheres), sobre os votos (eram as próprias credenciais), tentando tumultuar a votação e forjar um resultado favorável às suas propostas.

A oposição, formada por aquele bloco de forças, não se intimidou e encarou a luta dentro do Congresso, firmando sua posição, e denunciando de forma bem clara, em português bem claro as manobras do HP.

A votação da questão Comissão X Federação, acabou com o placar de 62 x 96 (salvo engano) - sendo que muitas companheiras delegadas de bairro votaram com a gente, embora trazidas pelo grupo dirigente do Congresso.

Depois do Congresso tentamos tirar uma nota de protesto juntamente com as delegadas identificadas com o jornal TLO, contudo na última hora fomos surpreendidos com a proposta deles de que o PT não assinasse a nota, porque eles seriam acusadas dentro do PMDB de estar fazendo o jogo do PT. Nos repudiamos tal proposta, e deixamos claro que participamos do Congresso enquanto Mulheres do PT (Comissão de Mulheres - devidamente credenciadas pela Direção Regional), e que enquanto isto é que estávamos discutindo com eles.. Que não tínhamos nada a ver com a situação particular deles enquanto PMDB. Não aceitamos suas alegações, visivelmente grupistas, e colocamos claramente: ou do jeito que era espelhado no Congresso ou nós nos retirávamos. E nós retiramos deixando-as com o problema, que para nós não existia. Deixamos claro que a atitude deles prejudicaria muito uma futura possibilidade de ação conjunta.

29) A INTERVENÇÃO DAS MULHERES DO PT

A Comissão Regional nomeou uma Comissão para participar do I Congresso de Mulheres de Mato Grosso, que ficou sendo de imedia-

uma "Comissão de Mulheres do PT-MT". Mas isto ainda terá que ser mais aprofundado e discutido para sua continuidade. Além de intervir no Congresso enquanto PT, incentivamos as companheiras das entidades de massa a ir, e algumas delas foram, representando suas entidades de massa (de professores, de estudantes, e até de sindicatos).

A prática está nos indicando por onde começar, e é por aí que estamos começando.

Agora, depois do Congresso de Mulheres, o pessoal da Igreja já está nos convidando e estamos procurando articular um apoio a luta das mulheres presas no Carumbé (Penitenciária do Estado), que fizeram greve recentemente, denunciando maus tratos, péssimas condições de cárcere, etc.

É isto aí...

PT'S lutas!

Comissão de Mulheres do PT-MT

14.06.82

DOCUMENTO DAS SEGUINTE ENTIDADES: Associação de Solidariedade às Comunidades Carentes de Mato Grosso.
Grupo de de Saude do Pedregal
Partido dos Trabalhadores (Comissão de Mulheres).

MOVIMENTO DE BASE DAS MULHERES

Nós mulheres sabemos que estamos submetidos a uma situação de opressão, de discriminação e de injustiça, tanto dentro de casa como no trabalho.

Contudo é mais importante que nós mulheres saibamos (e que os homens também o saibam), que por todo lado e sob as mais diversas formas nós vamos nos organizando, mobilizando e lutando para superar a opressão, a discriminação e a injustiça.

Esta luta está presente em nossas Comissões Pré-Creches, Associações de Lavadeiras, das Domésticas, das Bonas-de-Casa, dos Clubes de Mães, dos grupos de mulheres que atuam nas Associações de Bairro, nos Sindicatos, e nos Partidos Políticos.

Então, companheiras, nós podemos afirmar que existe aqui no Mato Grosso, um verdadeiro e autêntico Movimento de Mulheres, que vem DE BAIXO PARA CIMA, que parte das reivindicações concretas, de lutas concretas, para organizar e conscientizar as mulheres.

A AUTONOMIA DO MOVIMENTO DE MULHERES É FUNDAMENTAL

Para sua sobrevivência, enquanto luta das mulheres, e para alcançar os seus objetivos, é fundamental que o Movimento de Mulheres, sob as mais diversas manifestações e lutas, seja completamente AUTÔNOMO em relação aos grupos e partidos políticos.

Nós queremos não ser manipuladas em nossas lutas, em nossas organizações, por este ou aquele grupo ou partido político.

Queremos igualdade de direitos, salários iguais, creches, atendimento médico-ginecológico eficiente e gratuito, o fim da dupla-jornada de trabalho, da discriminação etc..., e queremos, desde já, o respeito à nossa liberdade de decidir sobre o que queremos, sem prestar contas a este ou aquele grupo ou partido político.

Uma Coordenação Para Articular o Movimento de Mulheres

Existem diferenças sociais entre nós, assim como existem as preferências políticas de cada uma, por isto precisamos conversar mais, e principalmente, precisamos ajudar uma às outras nas nossas lutas concretas. Este é o caminho para uma UNIDADE verdadeira e duradoura.

Devemos partir das lutas e das formas de organização existentes e formar uma Coordenação, composta por representantes da cada uma destas lutas e organizações, a fim que ela nasça democraticamente, de baixo para cima.

Cuiabá, 11 de junho de 1982.